

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de Brindônia Class.: 125

Data: 17/01/84 Pg.: _____

**Uru-Eu-
Uau-Uau
mataram
colono na
madrugada
de Natal**

A revelação ocorreu ao amanhecer
quando a fumaça preencheu um
sítio onde dois colonos estavam
Pág. 6

Revelação: Uau-Uau mataram colono na madrugada de Natal

ARIOQUEMES - Na madrugada de Natal, os Índios Uru-Eu-Uau-Uau mataram a flexada e o seringueiro Braulino Ferreira Gomes. A notícia porém, só foi revelada na última edição do jornal "O Parceleiro", que circulou ontem na capital. Há sete dias que o sertanista da Funai, Hugo Pedro, está trabalhando na área, designado pelo órgão especialmente para contornar o último incidente.

Apesar dos Uru-Uau-Uau ser um novo povo ainda em fase de contatação, muitos colonos da região recebiam visitas esporádicas dos índios e sem orientação da Funai faziam troca de presentes. Um sertanista do posto Alta Floresta, conforme o jornal ariquemense, teria avisado Braulino Ferreira dos riscos nos contatos com os Uau-Uau, ao que ele respondeu: "Não tenho medo nem do cão, quando mais de índios".

Alguns avisos dos índios não foram compreendidos pelos colonos pois conforme moradores do quilometro 60 da Br-421, os Uau-Uau matavam galinhas, animais domésticos e fechavam picadas usadas pelos seringueiros. E as ameaças continuam, segundo "O Parceleiro" Mas Braulino não compreendia a intimidação um sinal claro de que a presença dos "civilizados", era indesejada.

As 5 horas do dia 25 ocorreu o ataque. Braulino morreu no local, com várias flexadas e suas duas filhas. Sebastiana de

A contatação com os índios Uru-Eu-Uau-Uau está suspensa e a Funai destacou um sertanista para intermediar na área



No KM - 60 da Br-421, reina a intranquilidade

10 anos e Isabel de 8 conseguiram se salvar, escondendo-se no mato.

CONTRA ATAQUE

Revoltados, informou o semanário, muitos colonos uniram-se tentaram partir para "punir", os índios. O sertanista enviado pela Funai, Hugo Pedro, tentou contornar a situação alegando que "tratava-

se de situações completamente selvagens, sem nenhuma convivência com o mundo civilizado e sem noções de direitos e deveres das leis dos brancos".

Conforme dados da Funai, os Uru-Eu-Uau-Uau não ultrapassam 800 pessoas e nômades acabam dificultando o trabalho de contatação. Aliás, um dos principais motivos disso, foram outras mortes que provocaram reações de vingança nos colonos.

Em 79, a Funai havia registrado oito confrontos entre índios e brancos sem que se soubesse o número de vítimas. No dia 26 de outubro daquele ano o agricultor Francisco Prestes foi atacado por trinta índios. Ele morava no lote 47, gleba 33 do projeto Burareiro. Dois filhos do colono morreram; e um foi raptado. Deste, não se tem notícias até hoje. Luiz Prestes, de 17 anos, morreu no local. Dimas Prestes de 9 ferido com duas flexadas faleceu em Manaus, enquanto era tratado. Fábio, de 6 anos, continua desaparecido.

E foi porque Francisco Prestes organizou várias excusões de ataques aos Uru-Eu-Uau-Uau, suspeitando-se, inclusive, que ele teria guereado com vários grupos de índios - versão até agora não confirmada no dia 24 de outubro de 79 ainda. 20 índios mataram com 13 flexadas, o seringueiro Daniel Castro Silva.

"Maria Adelaide,, descreveu o semanário, havia prevenido o marido de que os índios estavam cercando a casa e fechando as picadas. Ele não deu atenção". Daniel morava no km 85 da Br-421.

Só em 80 iniciaram-se os projetos de contatação com os Uau-Uau. Nos últimos meses, as visitas aos postos de atração eram frequentes e "alentadoras como declarou recentemente o delegado interino da Funai, Amauri Vieira. Hoje, os trabalhos estão interrompidos.